

**PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM  
EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NO  
MUNICÍPIO DE SOBRAL-CEARÁ, 2007 a 2014**

Maria Liana Rodrigues Cavalcante<sup>1</sup>

Lorena Saraiva Viana<sup>2</sup>

Jarbas Osterno Vasconcelos<sup>3</sup>

Maria Socorro Carneiro Linhares<sup>4</sup>

Resumo: O estudo objetiva descrever o perfil dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico no município de Sobral-Ceará, 2007 a 2014. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Sobral – Ceará, no período de julho a setembro de 2015, envolvendo 552 casos notificados de acidentes de trabalho com exposição a material biológico. A partir da análise, pode-se identificar que a maioria dos casos envolvendo acidentes por materiais biológicos foram com profissionais da equipe de enfermagem (auxiliares e técnicos de enfermagem), do sexo feminino,

---

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Discente do Curso de Especialização em Saúde Pública e Saúde da Família das Faculdades INTA. Docente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Técnico Sobralense (ITES). E-mail: lianarodrigues22@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Discente do Curso de Especialização em Saúde Mental do Instituto de formação Superior do Ceará (IFESC). E-mail: lorena-saraiva@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Discente do Curso de Especialização em Gestão de Saúde e Auditoria pelo Instituto Executivo de Formação (IEF). E-mail: jarbasosterno@hotmail.com.

<sup>4</sup> Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: socorrocarneiro1@gmail.com.

com idade entre os 20 a 29 anos, além disso, a maioria dos mesmos, não fazia uso correto dos EPI'S (Equipamento de Proteção Individual) no momento do acidente. Constatou-se também que o principal agente causador do acidente foi a agulha com lúmen e a maioria ocorreu durante administração das medicações. Ademais, pode-se observar que boa parte dos profissionais não realizou o teste Anti Hbs após os acidentes. Diante do disso, faz-se necessário que haja conscientização dos trabalhadores, administradores e instituições para com os riscos da exposição ocupacional aos materiais biológicos; incentivo à comunicação da ocorrência do acidente para que seja possível o conhecimento da dimensão real do problema, além de medidas preventivas para se evitar o adoecimento dos profissionais.

Palavras-chaves: Acidentes de Trabalho, Materiais Biológicos, Profissionais de Saúde.

## **INTRODUÇÃO**

Os acidentes de trabalho são considerados um grave problema de saúde pública, atingindo, anualmente, milhares de trabalhadores de todas as áreas de produção, que perdem suas vidas ou comprometem sua capacidade produtiva em um evento potencialmente passível de prevenção (cf. SIMÃO, SILVINO e SANTOS, 2010). Segundo o Ministério da Saúde (2006), acidente de trabalho pode ser definido ainda como um evento súbito ocorrido no exercício de atividade laboral, independentemente da situação empregatícia e previdenciária do trabalhador acidentado, e que acarreta dano à saúde, potencial ou

imediate, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causa, direta ou indiretamente a morte, ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. Inclui-se ainda o acidente ocorrido em qualquer situação em que o trabalhador esteja representando os interesses da empresa ou agindo em defesa de seu patrimônio; assim como aquele ocorrido no trajeto da residência para o trabalho ou vice-versa (cf. BRASIL, 2006).

Os acidentes ocupacionais causados pela exposição a materiais biológicos, como sangue e fluidos orgânicos são preocupantes, por serem potencialmente capazes de transmitir mais de 50 tipos de patógenos diferentes, sendo que os agentes infecciosos mais frequentemente relatados são o vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida (HIV) e os vírus das hepatites B (HBV) e C (HCV) (cf. MARZIALE et al., 2014).

No exercício da atividade do profissional de saúde, tratando-se das diferentes unidades prestadoras de assistência, infere-se que o risco para acidente pode ser distinto conforme o processo de trabalho, as características específicas do atendimento, a infraestrutura e os recursos disponíveis (cf. OLIVEIRA; GONÇALVES, 2010). Alguns fatores se destacam como predisponentes para estes agravos como o número insuficiente de trabalhadores, a sobrecarga de trabalho, jornadas fatigantes, continuidade da assistência em turnos e plantões noturnos, desgaste físico e emocional, capacitação técnica deficiente, falta de atenção, excesso de confiança, utilização de materiais

inadequados, estresse e a não adoção das medidas de precauções padrão. A identificação das situações de exposição permite a elaboração de estratégias de prevenção mais eficientes (cf. SOARES et al., 2013).

No Brasil, os trabalhadores da área de enfermagem, mais especificamente os auxiliares de enfermagem, são os que mais sofrem acidentes com materiais biológicos, pois constituem o maior grupo ocupacional presente nos hospitais, e são os trabalhadores que têm maior contato com os pacientes. Entretanto, outros trabalhadores que exercem suas atividades laborais em hospitais também estão sujeitos a se acidentarem com este tipo de material (cf. BAKKE; ARAUJO, 2010).

A obtenção das informações sobre a ocorrência e o modo como aconteceu o acidente, permite analisar as causas para priorizar esforços e estabelecer metas em unidades de maior risco, no sentido de determinar se as ocorrências requerem aperfeiçoamento técnico na realização dos procedimentos, na aquisição de dispositivos mais seguros, na mudança de comportamento de funcionários ou se há falhas no suprimento de equipamentos de proteção individual e coletiva (cf. MACHADO; MACHADO, 2011).

O interesse pela temática envolvendo acidentes ocupacionais com exposição a material biológico decorre do crescente número de casos nos últimos anos. Os resultados das pesquisas tem sido imprescindíveis para as mudanças das práticas de trabalho. Desta

forma, os estudos têm alertado para a necessidade de conscientização dos trabalhadores, administradores e instituições para com os riscos da exposição ocupacional a sangue e fluidos corpóreos veiculadores de patógenos que causam infecção e a necessidade de incentivar a comunicação da ocorrência do acidente para que seja possível o conhecimento da dimensão real do problema, além de realizar os exames e terapias, caso necessário, evitando o adoecimento dos profissionais.

O objetivo desse estudo é descrever o perfil dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico no município de Sobral-Ceará, 2007 a 2014.

### **METODOLOGIA**

Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Sobral – Ceará, no período de julho a setembro de 2015.

A pesquisa epidemiológica, segundo Bloch e Coutinho (2008), é “empírica, baseada na coleta sistemática de informações sobre eventos ligados à saúde em uma população definida e na quantificação destes eventos”, em “busca de uma relação causal entre uma particular exposição (fator de risco ou de proteção) e um desfecho de interesse (a ocorrência de uma doença ou alguma medida clínica)”, o que corrobora com a tipologia deste estudo.

O CEREST, enquanto cenário apoiador do estudo possui dentre inúmeras funções, a responsabilidade por dar apoio matricial para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador na Atenção Primária à Saúde (APS), nos serviços especializados e de urgência e emergência, bem como na promoção e vigilância nos diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde (cf. RADIS, 2014).

A população do estudo foi os 552 casos notificados de acidentes de trabalho com exposição a material biológico dos anos de 2007 a 2014. Para a realização desse estudo, foram excluídos os casos de registros duplicados de um mesmo evento ou erros de digitação. As variáveis da pesquisa foram definidas a partir da “ficha de notificação de acidente de trabalho com exposição a material biológico”, sendo elas: sexo, raça,

Os dados secundários foram extraídos do banco de dados do SINAN-NET do CEREST organizados por meio de planilhas eletrônicas, geradas pelo sistema do programa TabWin32 versão 3.6b e exportados para os programas Excel 2007. Os dados coletados foram sistematizados e apresentado em forma tabular com cálculos dos números absolutos e frequências percentuais simples dos eventos estudados.

O estudo obedeceu a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), respeitando os princípios da bioética.

## **RESULTADOS**

Neste estudo, foram analisados 552 fichas de notificação de profissionais acidentados por material biológico. Na Tabela 1 são apresentadas as características dos profissionais quanto ao sexo, idade e ocupação.

Quanto ao sexo, observa-se que a maioria era do sexo feminino com 413 (74,82%) e 139 (25,18%) eram do sexo masculino. Quanto à idade, pode-se identificar que a maioria dos profissionais (53,82%) apresentavam idade entre 20 e 29 anos. Quanto à ocupação, observa-se que a maior frequência de acidentes com material biológico foi registrada na categoria de auxiliares e técnicos de enfermagem 279 (50, 54%), seguida de estudantes com 89 (16,12%); enfermeiros 39 (7,07%); médicos 38 (6,88%); auxiliares de serviços gerais 35 (6,34%); outras ocupações com 31 (5,61%); Cirurgião Dentista 15 (2,75%); Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas com 13 (2,35%); Auxiliares de Prótese Dentária com 8 (1,44%) e auxiliares de lavanderia com 5 (0,9%).

# Ciências da Saúde/Enfermagem

Tabela 1: Caracterização dos profissionais envolvidos nos estudos.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
<b>Sexo</b>		
Masculino	139	25,18
Feminino	413	74,32
<b>Idade</b>		
15-19	32	5,79
20-29	297	53,82
30-39	149	26,99
40-49	55	9,96
50-59	19	3,44
<b>Ocupação</b>		
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	279	50,54
Estudante	89	16,12
Enfermeiro	39	7,07
Médico	38	6,88
Auxiliares de serviços gerais (limpeza)	35	6,34
Cirurgião Dentista	15	2,75
Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas	13	2,35
Auxiliares de Prótese Dentária	08	1,44
Auxiliares de lavadeira	05	0,90
Outras ocupações	31	5,61
<b>TOTAL</b>	<b>552</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), 2015.

Como mostra a tabela 2, constatou-se que o principal agente causador do acidente foi a agulha com lúmen, representando 385 (69,75 %) dos casos, seguidas de agulhas sem lúmen com 39 (7,06%). Portanto, a agulha foi o objeto presente na maioria dos acidentes com exposição a material biológico. No que se refere à situação que envolveu o acidente, 80 (14,49%) estavam realizando procedimento de administração de medicamentos, 67 (12,13%) ocorreu durante procedimentos cirúrgicos e 59 (10,68%) aconteceu devido o descarte inadequado de perfurocortantes no chão. Dentre os vários fluidos orgânicos envolvidos na contaminação acidental dos trabalhadores da



saúde, o mais prevalente foi o sangue, com 432 casos representando 78,26% do total.

*Tabela 2: Caracterização dos acidentes de trabalho por materiais biológicos.*

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL (%)</b>
<b>Agente</b>		
Agulha com lúmen (luz)	385	69,75
Agulha sem lúmen (maciça)	39	7,06
Intracath	02	0,36
Vidros	05	0,90
Lâminas (lancetas)	38	6,90
Ignorado (Branco)	12	2,17
Outros	71	12,86
<b>Situação</b>		
Adm. de medicamentos	80	14,49
Punção coleta	32	5,79
Punção NE	29	5,25
Descarte Inadeq. Lixo	38	6,88
Descarte Inadeq. Chão	59	10,68
Lavanderia	05	0,90
Lavagem de material	10	1,81
Manip. Caixa perfurocortante	08	1,44
Proc. Cirúrgico	67	12,33
Proc. Odontológico	40	7,24
Proc. Laboratorial	19	3,44
Dextro	27	4,89
Reencepe	29	5,25
Ignorado (Branco)	08	1,44
Outros	101	18,29
<b>Material Orgânico</b>		
Sangue	432	78,26
Líquido ascite	01	0,18
Fluído com sangue	38	6,88
Soro/plasma	02	0,36
Líquido pleural	01	0,19
Outros	26	4,71
Ignorado (Branco)	52	9,42
<b>TOTAL</b>	<b>552</b>	<b>100%</b>

*Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), 2015.*

## *Ciências da Saúde/Enfermagem*

Quanto ao uso de EPI's, pode-se observar que a maioria dos profissionais não utilizaram adequadamente esses materiais no momento da exposição aos materiais biológicos. Pode-se identificar que o equipamento mais utilizado foram as luvas 442 (80,07%), seguido pelo uso de máscaras 367 (66,50%). No entanto, houve pouco uso de materiais como protetor facial, óculos, bota e avental (Tabela 3).

*Tabela 3: Utilização de EPI durante os acidentes de trabalho por materiais biológicos*

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL (%)</b>
<b>EPI</b>		
<b>Luvas</b>		
Sim	442	80,08
Não	100	18,11
Ignorado (Branco)	10	1,81
<b>Óculos</b>		
Sim	98	17,75
Não	431	78,07
Ignorado (Branco)	23	4,18
<b>Máscara</b>		
Sim	367	66,50
Não	168	30,43
Ignorado (Branco)	17	3,07
<b>Protetor facial</b>		
Sim	26	4,71
Não	482	87,32
Ignorado (Branco)	44	7,97
<b>Bota</b>		
Sim	54	9,80
Não	449	81,30
Ignorado (Branco)	49	8,90
<b>Avental</b>		
Sim	22	0,40
<b>TOTAL</b>	<b>552</b>	<b>100%</b>

*Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), 2015.*

A Tabela 4 pode demonstrar, em relação à vacinação contra Hepatite B, que a maioria dos profissionais 433 (78,44%) foram vacinados contra a doença, ao passo que 84 (15,21%) não foram vacinados.

Tabela 4: Situação vacinal dos profissionais para Hepatite B.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
<b>Situação vacinal Hep. B</b>		
Ignorado (Branco)	35	6,35
Vacinado	433	78,44
Não vacinado	84	15,21
<b>TOTAL</b>	<b>552</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), 2015.

Quanto à realização dos testes Anti- Hbs (Tabela 5), identifica-se que a maior parte dos profissionais de saúde envolvidos em acidentes por materiais biológicos não realizaram o teste, com dados correspondendo a 154 (27,90%). Entre os que realizaram o teste, 129 (23,40%) obtiveram resultado positivo, 116 (21%) resultado negativo e 34 (6,15%) apresentando resultado inconclusivo para o teste. Ademais, observa-se que 119 (21,55%) não souberam especificar acerca da realização do teste.

Tabela 5: Realização dos testes Anti-Hbs entre os profissionais após os acidentes de trabalho por materiais biológicos.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
<b>Anti- Hbs</b>		
Ignorado (Branco)	119	21,55
Positivo	129	23,40
Negativo	116	21,00
Inconclusivo	34	6,15
Não realizado	154	27,90
<b>TOTAL</b>	<b>552</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), 2015.

## **DISCUSSÃO**

Por meio da análise da Tabela 1, pode-se identificar que quanto ao sexo, a maioria era do sexo feminino. Uma vez que as mulheres ainda representam a vasta maioria dos profissionais de enfermagem, não se mostra surpreendente o achado de que sofrem mais acidentes de trabalho em comparação com aos profissionais do sexo masculino (cf. RIBEIRO, 2007; BALSAMO 2006).

Além disso, deve-se considerar também que as trabalhadoras em saúde, em geral, desempenham dupla jornada de trabalho, pois conciliam sua profissão com os serviços domésticos em proporção muito maior do que os homens. Esse múltiplo vínculo empregatício constitui-se como outro fator que eleva o risco para acidentes ocupacionais, sendo atrelado aos baixos salários pagos às categorias de enfermagem que praticamente obriga os profissionais a manter dois ou mais empregos, tornando sua rotina de serviço ainda mais estressante, tanto em termos físicos como emocionais (cf. OLIVEIRA, 2015).

A relação entre acidente de trabalho e faixa etária é um dado relevante, a predominância de acidentes na faixa etária de 20 a 29 anos pode estar relacionada a presença de estudantes e profissionais jovens, pela inexperiência destes, já que, geralmente, encontram-se em início de carreira, apresentando, muitas vezes, insegurança na realização das técnicas.

Quanto à ocupação dos profissionais, observa-se que a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) constituiu-se como a maioria dos profissionais de saúde que foram vítimas de acidentes por materiais biológicos. Nessa perspectiva, observa-se que a equipe de enfermagem, comparada com outras categorias profissionais sofre acidentes com maior frequência por exercerem atividades que exigem maior proximidade física com pacientes, visto que é quem convive mais tempo com os pacientes, realizando procedimentos invasivos, manipulando materiais perfuro cortantes, lidando com sobrecarga de trabalho devido ao número insuficiente de profissionais no serviço em questão diante da demanda de pacientes etc. – e tudo isso somado às condições inadequadas de trabalho e à habitual falta de estrutura do ambiente hospitalar (cf. RIBEIRO; SHIMIZU, 2007).

Além disso, faz-se necessário refletir que o segundo grupo com maior incidência de acidentes com resíduos biológicos foram os acadêmicos, constituindo-se como um problema não apenas para os trabalhadores em saúde. Estudos apontam que os estudantes nas diversas áreas sofrem com a incerteza e o medo de contrair doenças infectocontagiosas, por não saberem manusear estes resíduos corretamente. Ademais, foi demonstrado também que os mesmos sentem indiferença por não acreditar que existe perigo de contaminação por materiais biológicos infecciosos e vergonha em

relação a eventuais críticas que possam receber como resultado de práticas inadequadas (cf. RUBIO, 2008).

No que concerne ao uso de EPI's, pode-se identificar que houve pouca adesão ao seu uso. Nessa perspectiva, reflete-se que para minimizar os riscos à exposição aos riscos ocupacionais entre os profissionais de saúde, faz-se necessário estabelecer as precauções padrão, isto é, um conjunto de medidas estabelecidas para todos os trabalhadores da área da saúde visando a reduzir os riscos. Entre esses equipamentos de proteção, a mais preconizada é o uso de EPI, que são fundamentais para o trabalho dos profissionais de saúde garantindo a estes, padrões mínimos de segurança dentro de estabelecimentos de saúde, visando à prevenção dos acidentes ocupacionais envolvendo material biológico (cf. OLIVEIRA, 2015).

Além disso, observa-se que os dados encontrados corroboram com algumas pesquisas que têm demonstrado que muitos profissionais de diferentes categorias ainda demonstram grande resistência em adotar adequadamente as medidas preventivas recomendadas, principalmente os EPI que, frequentemente, são utilizados de maneira inapropriada. Esse fato pode indicar que o trabalhador não compreende a importância da utilização desses recursos e, também, que eles não se encontram disponíveis em seu ambiente de trabalho, demonstrando que as medidas de biossegurança ainda não são valorizadas nos estabelecimentos em saúde (cf. VALIM, 2011; NEVES, 2011; VIEIRA, 2011).

A partir da análise da tabela 2, o principal dispositivo envolvido no momento do acidente foi a agulha com lúmen, representando risco mais graves de contaminação, pois estes tipos de agulha provoca lesões profundas com fluídos corporais aparentes. Estudos confirmam a alta incidência de acidentes perfurocortantes em que a maioria acontece durante o manuseio de agulhas, principalmente agulhas com lúmen (cf. LIMA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011), sendo esse instrumento responsável por 80% a 90% das transmissões de doenças infecciosas como hepatites B e C e o vírus HIV (cf. MUROFUSE; MARZIALE; GEMELLI, 2005). Considera-se esse um dado importante, sendo necessário trabalhar com medidas de prevenção de acidentes e capacitação profissional, além da implantação de novas tecnologias como os dispositivos de agulhas retráteis e ergonomicamente seguras.

A explicação para a situação que ocorreu os acidentes mostra o fato de que grande parte das atividades dos trabalhadores da saúde, principalmente no que se refere à equipe de enfermagem, está concentrada na administração de medicamentos e soroterapia, atividades essas que envolvem a manipulação constante de agulhas e escalpes, sendo estas as situações que mais expõe os trabalhadores a acidentes com matérias perfurocortantes (cf. GONÇALVES *et.al*, 2014).

Por meio da tabela 2, pode-se perceber ainda que o descarte inadequado de perfurocortantes, também foi causa bastante presente

de acidentes de trabalho. Os grandes problemas geradores dos descartes inadequados desses materiais são os coletores improvisados pela falta de dispositivos adequados, localizados distantes dos pontos de realização de procedimentos, disposição dos resíduos acima da capacidade recomendada e presença de agulhas e perfuro-cortantes dispostos fora dos recipientes, conferindo aumento de riscos de acidentes. Com isso, é necessária uma maior vigilância e treinamentos contínuos na manipulação desses objetos, alertando os riscos que eles podem causar.

Na avaliação do acidente, além de se conhecer o tipo de exposição, é de fundamental importância ter conhecimento do material biológico envolvido, que se caracteriza pela presença de sangue, fluido com sangue, líquido, soro, plasma, líquido pleural, dentre outras secreções (cf. VIEIRA; PADILHA; PINHEIRO, 2011). Nesse estudo, destacou-se que o sangue foi o tipo de material orgânico o qual os profissionais estiveram mais expostos, necessitando de uma atenção dobrada e atendimento de emergência, pois são fluidos potencialmente contaminados e com alto poder de transmissão de doenças.

Diante desses riscos, sabe-se que um grande número de enfermidades potencialmente transmissíveis pode acometer os profissionais de saúde, destacando-se as infecções transmitidas pelo sangue, dentre elas a hepatite B. Alguns fatores como a duração e frequência do contato com o sangue e derivados, bem como a



positividade de pacientes para AgHBs são determinantes na infecção ocupacional pelo vírus da hepatite B (cf. PINHEIRO, 2008).

Por meio da análise da Tabela 4 pode-se perceber que a maioria dos profissionais foram vacinados contra a doença. Nesse sentido, faz-se necessário refletir que a vacinação adequada destes profissionais é de extrema importância para diminuição dos riscos de morbidade por certas infecções, haja vista que a imunização ativa é uma das prevenções mais eficazes contra doenças imunopreveníveis, como a Hepatite B (cf. *Ibidem*).

Em contrapartida, uma boa parte desses, não realizou o teste Anti-Hbs. Nessa perspectiva, autores afirmam que não há razão para se determinar a resposta laboratorial de anticorpos à vacinação em crianças, adolescentes e adultos saudáveis. No entanto, para grupos de risco, imunocomprometidos e para os profissionais de saúde, a avaliação da soroconversão através da realização do teste sorológico Anti-Hbsestá indicada, visto que a hepatite B é uma das doenças que mais causa contaminação por acidente de trabalho em profissionais de saúde. Cabe ressaltar ainda que as medidas profiláticas pós-exposição existentes ainda não são totalmente eficazes. Assim, a prevenção das exposições ao sangue ou a outros materiais biológicos é a principal e mais eficaz medida pra evitar a transmissão do vírus da hepatite B (cf. SANTOS, 2011).

Diante dos resultados apresentados há de se pensar nos riscos que estes profissionais de saúde são expostos, tais como não utilizar

adequadamente as medidas de biossegurança que envolvem desde o uso de EPI, a vacinação em si, o treinamento, entre outras.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desse estudo proporcionou um amplo conhecimento a cerca dos acidentes ocupacionais causados pela exposição a materiais biológicos, como sangue e fluidos orgânicos, tendo em vista sua potencial capacidade de transmissão de inúmeras enfermidades que podem acometer os profissionais de saúde.

Destacamos a importância do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Sobral – Ceará ao qual através do seu trabalho garante o direito e a proteção dos profissionais, além disso, promovem ações para melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida do trabalhador por meio da prevenção e vigilância, desempenhando as funções de suporte técnico, de educação permanente, de coordenação de projetos de promoção, vigilância e assistência à saúde dos trabalhadores, no âmbito da sua área de abrangência.

Percebe-se ainda uma fragilidade dos profissionais quanto à obrigatoriedade e adequabilidade do uso dos EPI's, além do descarte correto dos materiais perfuro cortantes, a vacinação contra hepatite B e quanto a comunicação de eventuais acidentes subnotificados devido ao medo e a repreensão por parte de superiores. Vale salientar que a

equipe de enfermagem, por exercerem atividades que exigem maior proximidade física com pacientes, são o mais acometidos por esse agravo, o que deve-se chamar atenção quanto a valorização da classe profissional tendo em vista que os mesmos costumam desempenhar dupla jornada de trabalho tornando a rotina do serviço ainda mais estressante.

### *PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE SOBRAL- CEARÁ, 2007 A 2014*

*Abstract: The study aims to describe the profile of occupational accidents with exposure to biological material in the city of Sobral, Ceará, 2007 to 2014. This is an epidemiological, descriptive and retrospective study in Occupational Health Reference Center (CEREST) Sobral – Ceará, in the period from July to September 2015, involving 552 reported cases of occupational accidents with exposure to biological material. From the analysis, we can identify that most cases involving accidents with biological materials have been nursing team professionals (nursing assistants and technicians), female, aged 20 to 29 years, moreover, most of them did not make proper use of PPE (Personal Protective Equipment) at the time of the accident. It was also found that the main causative agent of the accident was the needle lumen and most occurred during administration of medications. Moreover, it can be observed that most of the professionals did not realize the Anti HBs test after the accident. Before that, it is necessary that there is awareness of workers, managers and institutions to the risks of occupational exposure to biological material; encouraging communication of the accident to be able to understand the real extent of the problem, as well as preventive measures to avoid illness professionals.*

*Keywords: Work accidents; Biological materials ; Health professionals.*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAKKE, H. A, ARAUJO, N. M. C. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. In: **Produção online**, v. 20, n. 4, p. 669-76, 2010.

BALSAMO, A. C; FELLI, V. E. A. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. In: **Latinoam. Enferm.**, v. 14, n. 3, p. 346-53, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

GONÇALVES, P. M, BELFORT, I. K, FERNANDES, M. A, MONTEIRO, S. C. M, SOUSA, W. R, SAMPAIO, R. M. Análise da estatística de acidentes com exposição de material biológico no maranhão nos anos 2009-2010. In: **Rev. Pesq. Saúde**, v. 15, n. 3, p. 360-363, 2014.

LIMA L. M, OLIVEIRA C. C, RODRIGUES K. M. R. Exposição ocupacional por material biológico no hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. In: **Esc. Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 96-102, 2011.

MACHADO, M. R. M.; MACHADO, F. A. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO). In: **Rev. Bras. Saúde ocupacional**, v. 36, n. 124, p. 274-281, São Paulo, 2011.

MARZIALE, M. H. P, SANTOS, H. E. C, CENZI, C. M., ROCHA, F. L. R.; TROVÓ, M. E. M. Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. In: **Esc. Anna Nery**, v. 18, n.1, p. 11-16, 2014.

MARZIALE, M. H. P. Subnotificação de acidentes com perfurocortantes na enfermagem. In: **Revista Brasileira Enfermagem**, v. 56, n. 2, p. 164-168, Brasília, 2003.

MUROFUSE, N. T.; MARZIALE, M. H. P.; GEMELLI, L. M. G. Acidente com material biológico em hospital universitário do oeste do Paraná. In: **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 168-179, 2005.

NEVES, H. C. C. *et al.* Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. In: **Rev. Latinoam. Enferm.**, v. 19, n. 2, p. 354- 61, 2011.

OLIVEIRA, A. C., GONÇALVES, J. A. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico. In: **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 44, n. 2, p. 482-487, 2010.

OLIVEIRA, E. C. *et al.* Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem. In: **Sanare**, Sobral, v. 14, n. 1, p. 27-32, jan./jun. 2015.

PINHEIRO, J.; ZEITOUNE, R. C. G. Hepatite b: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. In: **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 12, n. 2, p. 258-64, 2008.

RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. In: **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 535-540, set./out. 2007.

RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. In: **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 535-540, set./out. 2007.

RUBIO, M. O.; ÁVILA, G. A.; GÓMEZ, B. A. Actitudes de estudiantes de enfermería mexicanos al manejar residuos peligrosos biológico infecciosos. In: **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 12, n. 3, p. 479-484, 2008.

SANTOS, S. L. V.; SOUZA, A. C. S.; TIPLLE, A. F. V.; SOUZA, J. T. O papel das instituições de ensino superior na prevenção das doenças imunopreveníveis. In: **Rev. Eletr. Enf.**, v. 8, n. 1, p. 91-98, 2006.

SILVA NETO, J. P.; ALEXANDRE, S. M. B.; SOUSA, M. N. A. Acidentes de trabalho e subnotificações: estudo com enfermeiros atuantes na atenção terciária. In: **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 7, n. 2, p. 219-231, jul./dez. 2014.

SIMÃO, S. A. F.; SILVINO, Z. R.; SANTOS, D. M. Acidente de trabalho com material biológico entre profissionais de saúde. In: **Revista pesquisa cuidado é fundamental (online)**, Número Suplementar dos 120 anos da EEAP/UNIRIO, out/dez 2010.

SOARES, L. G, SARQUIS, L. M. M, KIRCHHOF, A. L. C, FELLI, V. E. A. Multicausalidade nos acidentes de trabalho da Enfermagem com material biológico. In: **Revista Bras. Enfermagem**, v. 66, n. 6, p. 854-859, 2013.

VALIM, M. D.; MARZIALE, M. H. P. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. In: **Texto & Contexto Enferm.**, v. 20, n. Esp., p. 138-146, 2011.

VIEIRA, M.; PADILHA, M. I.; PINHEIRO, R. D. C. Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores da saúde. In: **Rev. Latinoam. Enferm.**, v. 19, n. 2, p. 1-8, 2011.